



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI
CURSO: PEDAGOGIA**

ISABEL ROCHA BARREIROS VITÓRIA ROCHA BARREIROS

DISLALIA NA ESCOLA: DIFICULDADES ENFRENTADAS NA SALA DE AULA

TEÓFILO OTONI 2020

ISABEL ROCHA BARREIROS VITÓRIA ROCHA BARREIROS

DISLALIA NA ESCOLA: DIFICULDADES ENFRENTADAS NA SALA DE AULA

Projeto de Pesquisa apresentado
ao Curso de Pedagogia da
Faculdade Presidente Antônio de
Teófilo Otoni, como requisito
parcial para obtenção do título de
Pedagogo.

Provável Orientador(a):.....

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Nome completo do Membro da Banca
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

Nome completo do Prof. Orientador
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

Nome completo do Membro da Banca
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

DISLALIA NA ESCOLA: DIFICULDADES ENFRENTADAS NA SALA DE AULA

DYSLALIA AT SCHOOL: DIFFICULTIES FACED IN THE CLASSROOM

Isabel Rocha Barreiros

Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: irochabarreiros@gmail.com.

Vitória Rocha Barreiros

Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: vitoriarochabarreiros19@gmail.com.

Rosenéri Lago de Sousa Araújo

Professor (a) da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Mestre em Educação, com especialização em Neurociência da aprendizagem; Docência do Ensino Superior, Química. Graduada em Licenciatura das Ciências da Natureza, Matemática e Química. E-mail: nerinhalago@gmail.com.

Resumo

Este trabalho aborda a Dislalia na Escola: Dificuldades enfrentadas na sala de aula considerando a necessidade de estratégias educativas ou padrões metodológicos que sejam eficazes para se trabalhar com crianças dislállicas em sala de aula. Crianças que tem dislalia enfrentam muitas dificuldades tanto na vida social quanto no cotidiano escolar, porém, na escola precisamente na sala de aula, as dificuldades são maiores e as crianças acabam sendo muito prejudicadas no seu desenvolvimento de aprendizagem e até pessoal, algumas delas sofrem bullying e na maioria das vezes ficam sem ânimo de estudar ou ir para a escola. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96) e a Constituição Federal (1988), toda criança tem direito a educação, preferencialmente na rede regular de ensino, bem como, aprender como os demais, pois, a educação inclusiva é um ato de acolher todo o indivíduo independente de sua diferença na rede regular de ensino e é recomendada a nível mundial e nacional. Assim sendo, cabe ao professor e a escola juntamente com a família se prepararem para receber este aluno de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento, percebendo a necessidade de um olhar diferenciado pelos educadores em sala de aula, no sentido de buscar alternativas educativas que venham atender estas crianças. Julga-se necessário apresentar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e as práticas pedagógicas que colaboram com um melhor trabalho efetivo em sala de aula.

Palavras - chave: Dislalia; Escola; Ensino Aprendizagem.

Abstract

This work addresses Dyslalia at School: Difficulties faced in the classroom considering the need for educational strategies or methodological standards that are effective for working with dyslalic children in the classroom. Children who have dyslalia face many difficulties both in social life and in school life, however, at school precisely in the classroom, the difficulties are greater and the children end up being severely impaired in their development of learning and even personal, some of them suffer bullying and most of the time they don't feel like studying or going to school. According to the Law of Directives and Bases of National Education (LDB nº9394 / 96) and the Federal Constitution (1988), every child has the right to education, preferably in the regular school system, as well as to learn like the others, because education Inclusive is an act of welcoming every individual regardless of their difference in the regular school system and is recommended worldwide and nationally. Therefore, it is up to the teacher and the school together with the family to prepare to receive this student in order to contribute to their development, realizing the need for a different look by the educators in the classroom, in the sense of seeking educational alternatives that may come. meet these children. It is considered necessary to present the difficulties faced by the students and the pedagogical practices that collaborate with a better effective work in the classroom.

Keywords: Dyslalia; School; Teaching Learning.

1. Introdução

Esse trabalho aborda a Dislalia na Escola: Dificuldades enfrentadas em sala de aula e foi escolhido mediante a necessidade de apresentar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em sala de aula e a partir daí buscar estratégias educativas ou padrões metodológicos que resultem eficazes para trabalhar com crianças disláticas em sala de aula.

Segundo Pascual (1995), a dislalia corresponde a um distúrbio na articulação dos fonemas, quer pela ausência ou alteração de alguns sons ou pela substituição específicas deles injustamente por outros. O autor ressalta que isso ocorre por conta da incapacidade de formar ou pronunciar corretamente determinados fonemas ou grupos de fonemas. O educador se vê frente a desafios para desempenhar um trabalho que tenha resultado satisfatório em relação ao ensino-aprendizagem quando se refere a um aluno com dislalia, contudo, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e a Constituição Federal (1988), asseguram que toda criança tem direito a educação independente de sua diferença, então, é de extrema importância que tanto o professor quanto a escola reflita e pratique o seu real objetivo, estando atentos às dificuldades e

erros de seus alunos, observando e sendo sensíveis o suficiente para perceber dificuldades de comunicação ou aceitação dos demais frente a uma deficiência ou distúrbio. Posto isso, julga-se necessário apresentar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e as práticas pedagógicas que colaboram com um melhor trabalho efetivo em sala de aula promovendo mudanças e flexibilidade na construção de propostas pedagógicas e na organização escolar.

O desenvolvimento do artigo deu-se com uma parte introdutória seguida de conceitos sobre Dislalia entendendo que uma escola aberta à diversidade preocupa com o desenvolvimento de cada aluno e que o aluno com Dislalia necessita de uma atenção que considere suas dificuldades na fala, alterações na formação normal dos órgãos fonadores dificultando a produção de certos sons da língua, entre outras alterações que serão analisadas no decorrer do trabalho.

Quanto à criança com dislalia na sala de aula e suas dificuldades foram apresentadas algumas das dificuldades enfrentadas, e em um último momento, o artigo dedica um estudo apontando algumas das metodologias utilizadas para trabalhar com crianças dislállicas.

1.1 Objetivos

1.2 Geral

O objetivo geral deste estudo é apresentar as dificuldades enfrentadas pelos alunos que tem dislalia em sala de aula, bem como as metodologias mais eficazes para trabalhar com crianças com este distúrbio.

1.3 Específicos

- Apresentar as dificuldades que alunos com dislalia enfrentam na sala de aula;
- Informar sobre a Dislalia;
- Apresentar metodologias eficazes para trabalhar com crianças dislállicas na sala de aula.

2. Revisão de literatura

2.1 O que é Dislalia?

Faz-se imperativo entender o que é a Dislalia a partir de conceitos que foram estabelecidos depois de diversificados diagnósticos. Um conceito edificado conforme citam

os autores Menezes, Souza e Silva (2013, p. 67) é que a dislalia é “um distúrbio da fala que se caracteriza pela dificuldade que a criança tem em articular as palavras, provocando fala errônea, acontecendo a omissão ou troca de letras.”

Souza e Fontanari (2015) reportam que esse distúrbio é muito comum na sociedade e que o mesmo pode interferir bastante no aprendizado da escrita. Assim sendo, a criança que tem dificuldade na fala e que pronuncia erroneamente as palavras, poderá reproduzir o mesmo erro na escrita.

Bueno (2018) ressalta em seu artigo, que os transtornos da fala antigamente eram diagnosticados como “dislabia”. Contudo, a autora explica que nos anos 30 do século XIX, o suíço Schuller utilizou o termo “dislalia” para distingui-lo do termo “alalia” que se refere à ausência de linguagem.

Conforme Eberhart e Cauduro (2013, p.10)

Na dislalia surge uma alteração na fala, onde há imprecisão articulatória afetando padrões de produção de sons da língua, relacionados às fases de programação e ou execução neuromotora. Esta ocorre quando a criança está começando a falar.

Conforme cita no DSM-V (2014), o transtorno da linguagem, o transtorno da fala, e o transtorno da comunicação social (pragmática) se incluem nos transtornos da comunicação, e os mesmos se caracterizam-se por déficits no desenvolvimento e no uso da linguagem, da fala e da comunicação social, respectivamente. O termo dislalia refere-se às dificuldades em pronunciar certos sons, que podem ocorrer em crianças de diferentes idades.

Segundo Lima (2008, *apud* Souza, 2016, p. 7):

Estudos conduzidos por fonoaudiólogos demonstram que na dislalia ocorre, normalmente, a substituição do som /R/ por /L/, pois ocorre “(...) alteração de padrões articulatorios que conduzem a realizações sonoras do sistema linguístico.”

O autor Ripper (1963 *apud* Jakubovicz, 1997), enfatiza que após um estudo realizado sobre os erros que eram constantes nas dislalias, observou que havia erros no contato, na velocidade, na estrutura, na duração ou direção, força e sonorização do contato da língua. Isso devido à criança dislállica apresentar respiração e pressão intraoral dos movimentos de forma incorreta, bem como os mecanismos velofaríngeos não funcionando ou funcionando de forma deficitária.

Percebe-se que as definições dos autores são convergentes, pois concebem a dislalia como uma disfunção de linguagem perceptível na pronúncia inadequada das palavras e que, de acordo com as novas classificações internacionais de diagnóstico de transtornos mentais, é um distúrbio dos sons da fala.

Dentre os tipos e causas de dislalia, os autores Souza e Fontanari (2015) explicam que a dislalia pode caracterizar-se de quatro formas diferentes, tais como: **evolutiva**, que desaparece durante o desenvolvimento, a criança não repete por imitação as palavras que ouve, mesmo quando seu desenvolvimento e idade cronológica são considerados adequados para isso, geralmente ocorre por volta dos 4 anos de idade e se torna visível por uma repetição fonética incorreta.; **funcional**, se desenvolve devido as distorções dos sons com as letras, ocorre substituição de letras durante a fala e acréscimos de letras a palavra; **audiógena**, acarreta erros nas pronúncias por deficiência auditiva, ou seja, ocorre em indivíduos que são deficientes auditivos e que não conseguem imitar os sons; **orgânica**, ocorre em casos de lesão no encéfalo, impossibilitando à correta pronuncia, ou quando há alguma alteração na boca.

Giroto (2019) reporta que diversas causas podem levar ao desenvolvimento da dislalia, sendo elas: Lábio leporino; Histórico de infecção congênita na família; Falta de oxigenação cerebral durante o parto; Icterícia; Meningite; Alterações emocionais; Herança genética; Paralisia cerebral; Hidrocefalias; Síndromes de Down, Williams e distrofia muscular progressiva de Duchenne; Alteração na arcada dentária; Dificuldades respiratórias; Enfermidades do sistema nervoso central.

Conforme o DSM-5 (2014) as possíveis causas da dislalia são os fatores genéticos e fisiológicos, pois os transtornos da fala têm traços hereditários, porém não devem ser esquecidos os aspectos culturais e sociais que influenciam diretamente na aquisição dos fonemas.

Entende-se então, que a dislalia é analisada como um procedimento que envolve o organismo humano e que ocasiona distúrbios na fala, bem como a possibilidade de afetar o aprendizado na escrita. A troca de sons aponta essa má articulação nas palavras, que pode prejudicar o desenvolvimento da criança. E se tratando das dificuldades que um aluno dislático enfrenta, visto por vezes como engraçado, o professor tem que se manter como um agente transformador para a apropriação do texto, da escrita, da fala e, principalmente, para a participação social desse aluno. Sendo assim, é muito importante que a família,

professores e toda escola trabalhem em conjunto para ajudarem no desenvolvimento deste aluno, e para que a articulação da criança seja avaliada para realizar as intervenções necessárias, evitando maiores prejuízos futuros.

2.2. A criança com dislalia na sala de aula e suas dificuldades.

A criança que tem Dislalia enfrenta muitas dificuldades tanto no seu dia a dia quanto no cotidiano escolar e estas dificuldades são cada vez mais notórias. Uma bem comum que já foi citada pelos autores acima, é a dificuldade em articular as palavras, provocando fala errônea, acontecendo a omissão ou troca de letras.

Rêgo (2009) explica que as dificuldades na produção dos sons da fala interferem muito no rendimento escolar. Em algumas escolas, as crianças que tem dislalia ainda são deixadas de lado, por colegas e até mesmo por alguns professores, pelo fato de “falarem errado” ou seja, não pronunciarem algumas palavras de forma correta, sofrem deboche e acabam ficando com autoestima baixa e sem ânimo de ir para a escola. A autora ainda ressalta que esse distúrbio que é caracterizado, principalmente, pela troca de um fonema por outro prejudica a criança também no momento da escrita. Por exemplo, a pessoa diz "tachorro" em vez de "cachorro" interfere muito na escrita, pois a criança acaba escrevendo da forma que pronuncia.

Pascual (1995) reporta que as crianças com Dislalia apresentam dificuldades em sua capacidade motora, dificuldade quanto a percepção e orientação espacial, entre outros. Essas dificuldades dificultam a realização das atividades na aula de educação física por exemplo. O autor explica que as mesmas atrapalham no desenvolvimento das atividades e que é preciso um olhar diferenciado do professor para que as atividades sejam condizentes com a dificuldade do aluno.

Segundo Souza e Fontanari (2015), a dislalia é identificada no período escolar, e normalmente é observada em discentes ativos com distúrbios articulatórios e, quando essa observação não é feita de forma significativa e assim não havendo tratamento, a criança permanece com dificuldade até a sua fase adulta.

Bueno (2018 *apud* Souza 2016, p.5):

“Se tratando da dificuldade de um discente dislático, visto por vezes como engraçado, o professor tem que se manter como um agente transformador para a

apropriação do texto, da escrita, da fala e, principalmente, para a participação social desse aluno”.

Assim sendo, compreende-se que as dificuldades enfrentadas pelos alunos devem ser observadas de maneira correta. Sabe-se que o meio interfere no desenvolvimento da criança, então é extremamente importante que as devidas correções de pronúncia sejam feitas desde cedo, tanto pelos pais quanto pelos professores deste aluno, evitando assim maiores prejuízos durante seu desenvolvimento. A família deve dar apoio buscando tratamentos adequados e a escola deve buscar um tratamento multidimensional, não se concentrando em apenas corrigir o problema, mas também estender o apoio as atividades que envolvam toda a comunicação, sendo sempre fortalecida pela intervenção fonoaudiológica.

2.3 A metodologia utilizada para trabalhar com crianças disléticas.

Entendendo que uma escola inclusiva consiste naquela que atende todos os alunos sem distinção, além de assegurar e proporcionar meios de acesso e permanência na escola à criança e ao adolescente bem como seu pleno desenvolvimento para o exercício da cidadania, é importante que se reflita e pratique o seu real objetivo, promovendo mudanças e flexibilidade na construção de propostas pedagógicas e na organização escolar.

Compreende-se que estar atento às dificuldades e erros dos alunos em sala de aula, é um papel do professor que tem extrema importância, pois, é preciso observar e ser sensível o suficiente para perceber dificuldades de comunicação ou aceitação dos demais frente a uma deficiência ou distúrbio. Apesar disso, identificar se há algum transtorno linguístico, como a dislalia, em uma criança, não é responsabilidade apenas do professor, visto que isso depende de um acompanhamento especializado. Dessa forma, o docente deve aprimorar seu olhar para perceber se pode identificar algo além daquela pronúncia inadequada e alertar a família para que observe e/ou investigue melhor a fala da criança. (DUARTE et al., 2007, apud SOUSA, 2016).

Souza (2015) explica que ainda existem escolas onde professor enfrenta diversos desafios em seu ambiente de trabalho, e identificar distúrbios de fala e trabalhar adequadamente com estes alunos é um desses desafios. As salas de aula cheias e pouca disponibilidade para acompanhar as produções escritas dos alunos prejudicam a relação

aluno-professor-família. O autor ainda ressalta que embora seja direito do aluno, com distúrbios ou deficiências, serem acompanhados por um profissional especializado durante as aulas, algumas escolas ainda enfrentam problemas para proporcionar esse atendimento, levando à um déficit de atenção à essas crianças. Entende-se então, que é extremamente importante a solicitação de um auxiliar de sala especial, o encaminhamento destes alunos para especialistas e o trabalho em conjunto envolvendo família, escola e profissionais da área médica. A situação financeira, disponibilidade de profissionais para a realização de terapias e níveis de instrução dos pais e familiares faz com que as crianças sejam prejudicadas.

Sousa (2016) explica que os princípios da aprendizagem devem ser baseados em incentivos para que os estudantes possam percorrer caminhos do saber, fortalecendo suas identidades, pois é na escola que estes princípios são construídos e aprimorados. Dessa forma, para que haja equidade no ensino, a linguagem, o letramento e a inclusão devem articular-se nas capacidades e destrezas dos estudantes. O autor ainda explica que sendo assim, todos os discentes precisam socializar-se, integrar-se, e que é preciso que a escola dê a eles a mesma oportunidade de aprendizagem com todos elementos, além do ambiente escolar.

Considerando todos os tipos de comunicação, desde a oral à escrita, a escola com uma postura social, mas construtivista, deve ampliar a visão dos conceitos da linguagem assegurando a todos, inclusive ao aluno dislático, possibilidades para o desenvolvimento. Assim, tem como desafio, além de alfabetizar, permitir e impulsionar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, respeitando as mais variadas maneiras de aprendizagem (SOUSA, 2016).

Ainda em consideração as práticas pedagógicas viáveis para se trabalhar com a criança dislática em sala de aula, Duarte (et al., 2007, apud Souza, 2016), nos diz que se tratando do aluno com dislalia, as atividades, o trabalho metodológico desenvolvido por meio de textos e contextos, é essencial para a sua autonomia. O autor enfatiza que o entendimento de determinadas sequências textuais, em que o professor oferece suporte, permite gerar transformações no desenvolvimento desse aluno, como pesquisas, debates e correlações entre teoria e prática. Diante disso, segundo o autor, “o trabalho com a linguagem e com a ampliação do letramento parte da funcionalidade que se atribui ao processo de ensinar e aprender”. (Souza 2016, p 4.).

Souza e Fontanari (2015) reportam que verificar a não articulação na linguagem da criança, as distorções das palavras, significa um alerta para a busca de tratamento eficaz, que auxilia ao trabalho da aprendizagem da leitura e escrita, que resulta a materialização do conhecimento da linguagem. Conforme os autores, o professor não deve entender o aluno com dislalia como um insucesso na vida escolar, e sim, que esse aluno dislático irá produzir uma escrita conforme sua fala, com substituição de letras. “Algumas questões necessitam do acompanhamento de profissionais especializados de forma a direcionarem o trabalho contemplando todas as aprendizagens decorrentes da diversidade presente na sala de aula.” (SOUSA, 2016, p. 6).

Observa-se que a construção do conhecimento da criança, acontece, entre outros fatores, pela formação das palavras e seus encaixes. Na solidificação desse aprendizado, ela precisa de interação e identificação das potencialidades. Dessa forma, Piaget (apud SOUZA, & FONTANARI, 2015, p. 7) explica que:

(...) a criança nasce com uma capacidade inata de aprender, e o conhecimento e desenvolvimento da criança dependem de estímulos externos, ou seja, exposição ao meio. Para que se adquira conhecimento, deve haver uma transferência e consequente assimilação, de forma que o professor é o mediador da aprendizagem.

Os autores ressaltam que o professor deve estar atento aos erros dos alunos, para evitar possíveis constrangimentos dentro e fora da sala de aula. Elaborar se necessário, um plano de ação para evitar casos de agressividade e bullying com as crianças que tem esse distúrbio. Este tipo de ocorrência faz com que o dislático sintam-se envergonhado e retraído, levando-o a evitar apresentações em público. A socialização também é comprometida, uma vez que a linguagem oral é uma importante forma de comunicação e, quando mal interpretada (ou entendida), pode gerar constrangimentos. A família e a escola devem compreender que a convivência dentro e fora da escola influencia a linguagem da criança e que com esse contato, ela igualmente aprenderá a perceber o espaço e será influenciada pela culturalização do local.

Posto isso, entende-se que para lidar com a dislalia na escola e desenvolver metodologias que resultem eficazes no desenvolvimento de uma criança dislática, é necessária uma parceria entre pais e professores, prestando atenção no comportamento da criança que pode apresentar alterações emocionais, orgânicas, específicas e

ambientais, procurando um auxílio especializado, sem deixar de auxiliá-la e motivá-la para a aprendizagem e a socialização.

Conforme ressaltam Eberhart e Cauduro (2013), partindo do trabalho em conjunto (escola e família) que envolvem os problemas, os esforços, as compreensões, a colaboração e a flexibilização de todas as partes envolvidas no processo, poderá haver a contribuição para a evolução da criança.

3. Considerações finais.

Após os estudos feitos, considerou-se que a Dislalia configura um distúrbio da fala em que a criança sente dificuldade em articular corretamente as palavras, ou seja, provocando fala errônea e acontecendo a omissão ou troca de letras. Apesar de ser normal que uma criança apresente certa dificuldade em pronunciar corretamente algumas palavras, quando isso se estende após os 4 anos de idade, é aconselhado que ela passe com um neuropediatra para obter o melhor diagnóstico. Mediante aos fatos apresentados, pôde-se compreender também que a criança com dislalia passa por diversas dificuldades durante seu processo de aprendizagem.

O artigo destacou ainda, que no processo de aprendizagem do aluno dislático, os aspectos intelectual, auditivo, psicomotor e social retratam que, normalmente, para o alcance dos sons da língua e escrita correta, o seu treino e evolução são de suma importância, bem como o acompanhamento de um profissional adequado, além do auxílio e atenção de seu professor e de sua família.

Compreendeu-se aqui que a educação inclusiva é um ato de acolher todo indivíduo independente de sua diferença na rede regular de ensino e que as dificuldades para que a inclusão seja feita de forma positiva são diversas, porém, constatou-se que existem formas educacionais para que essa inclusão seja realizada de forma significativa contribuindo com o desenvolvimento da criança.

As metodologias para se trabalhar com crianças disláticas e inclui-las no âmbito escolar de maneira positiva, se baseia em planejamentos adequados e uma equipe capacitada dentro do sistema escolar além de um trabalho em conjunto entre pais e professores, ambos prestando atenção no comportamento da criança que pode apresentar alterações emocionais, orgânicas, específicas e ambientais, procurando um auxílio

especializado, sem deixar de auxiliá-la e motivá-la para a aprendizagem e a socialização. O professor deve oferecer suporte para impulsionar e viabilizar as atividades nas produções textuais e orais desse aluno.

Durante a realização da pesquisa, observou-se a falta de publicações relacionadas ao tema, o que demonstra ser um assunto pouco discutido dentro do sistema escolar no meio acadêmico. Deste modo, constata-se que muitos profissionais do ramo da educação desconhecem o transtorno, o que acaba gerando dificuldades para o aluno ter acesso a um ensino de qualidade. Espera-se então, pelo esforço e comprometimento dos educadores e também da família. É necessário que haja mais pesquisas sobre o tema, capazes de instrumentalizar o professor a oferecer um acompanhamento mais adequado, com metodologias assertivas que contribuam com o processo de aprendizagem, e também que oriente aos pais a procurarem desde cedo um profissional especializado para que assim possam oferecer uma proteção maior e um ensino de qualidade a criança.

Referências

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição Federativa do Brasil, Brasília, DF: Câmara dos Deputados: 35ª Ed. 454p. 2012.

BUENO, Camila Silva. **A Dislalia e Suas Consequências no Processo de Aprendizagem**. Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2018-2. Disponível em:
<<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1455/1/ARTIGO%20CAMILA%20BUENO.pdf>>
Acesso em: 10/09/2020.

DSM-V: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno- DSM5/** [American Psychiatric Association, trad. Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.] Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 31 p; 25 cm.

____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação integral. Brasília. MEC, SEB, DICEI, 2013.

EBERHART, Daiane; CAUDURO, Maria Teresa. **Aspectos Relevantes Para Trabalhar Com O Transtorno Da Dislalia**. In: **Educação Física e Pedagogia [e-book]: um encontro possível** / Organizadoras: Maria Teresa Cauduro, Eliberto Lanza Cavalheiro. – Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2013. Disponível em:
<<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos/171.pdf>. Acesso em: 08/10/2020.

GIROTTI, Dra. Paula. **Dislalia- Conheça melhor este distúrbio da linguagem**.

Neuropediatra SP, 2019. Disponível em: <<https://drapaulagirotto.com.br/dra-paulagirotto/>>. Acesso em: 09/10/2020.

JAKUBOVICZ, Regina. Dislalia. In: **Avaliação, Diagnóstico e Tratamento em Fonoaudiologia**: Disfonia, Disartria e Dislalia. REVINTER. Ex. 2. 1997. Rio de Janeiro – RJ

MENEZES, Maria Roseane Gonçalves de; SOUZA, Eunice da Silva; SILVA, Jocilene Maria da Conceição. **Distúrbios De Fala No Cotidiano Escolar: Disfemia E Dislalia, Considerações Sobre O Processo De Aprendizagem E Interação Interpessoal Das Crianças Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. In: Atas do 1º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura Desafios Sociais e Educação: Culturas e Práticas / Organizadores: Leandro Almeida, Alexandra Araújo, Ana Paula Cabral, José Cruz, José Carlos Morais e Mário Simões. Vila Nova de Gaia, Edições ISPGaya – Junho de 2013, p. 67. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274248506_Percepcao_de_aquisicao_de_conhecimentos_em_alunos_do_1_ano_do_Ensino_Superior_da_area_artistica> Acesso em: 08/10/2020.

PASCUAL G. P. **la dislalia. naturaleza, diagnostico y rehabilitación**. Madrid: CEPE, 1995. Disponível em: <https://editorialcepe.es/titulo/la-dislalianaturaleza-diagnosticoyrehabilitacion/> Acesso em : 01/10/2020

RÊGO, Patricia Sá - **Distúrbio da linguagem que afeta a escrita é alvo de preconceito na escola e no trabalho**. Extra. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em : <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/disturbio-da-linguagem-que-afetaescritaalvo-de-preconceito-na-escola-no-trabalho-219463.html>. Acesso em: 13/10/2020

SOUSA, Ivan Vale. **Letramento, Linguagem e Inclusão**: um estudo dislático em Maurício de Sousa. ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 13, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1334/665>> Acesso em: 16/10/2020.

SOUZA, Mariana Castro, FONTANARI, José Fernando. **Dislalia na Escola** - Psicologia da Educação II. IFSC – Universidade de São Paulo, 2015, p 7. Disponível em: <<http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Dislalia%20na%20escola.pdf>> Acesso em: 05/10/2020.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia.
Curso: PEDAGOGIA Período: 8º Semestre: 2º Ano: 2020

Professor (a): ROSENERI LAGO DE SOUSA ARAÚJO

Acadêmico: VITÓRIA ROCHA BARREIROS

Tema: DISLALIA NA ESCOLA: DIFICULDADES
ENFRENTADAS NA SALA DE AULA

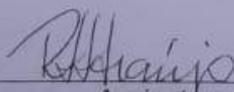
Assinatura do aluno

Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
17/09/2020	12h32 min às 12h50min	Vitória Rocha Barreiros
21/09/2020	15h24 min às 16h40min	Vitória Rocha Barreiros
05/10/2020	16h32 min às 18h10min	Vitória Rocha Barreiros
12/10/2020	13h24 min às 15h00min	Vitória Rocha Barreiros
18/10/2020	21h30min às 22h 25min	Vitória Rocha Barreiros
06/11/2020	18h45min às 20h00min	Vitória Rocha Barreiros
10/11/2020	12h35min às 13h30min	Vitória Rocha Barreiros

Descrição das orientações:

Envio e correção do artigo/ Envio e correção da Estrutura de Escrita / Revisão do trabalho/
orientações e preenchimentos da ficha do Depósito.

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, AUTORIZO O
DEPÓSITO do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) VITÓRIA ROCHA
BARREIROS .



Assinatura do Professor

RELATÓRIO DE PLÁGIO

TCC ISABEL E VITÓRIA.docx (04/11/2020):

Documentos candidatos

- edsys.in/classroom-c... [0,11%]
- pt-br.facebook.com/u... [0,09%]
- consumersearch.com/vf... [0,04%]
- lifepersona.com/dyst... [0,04%]
- hoot.com/dyslafia [0,04%]
- questionsanswered.ne... [0,02%]
- questionsanswered.ne... [0,02%]
- fw.uri.br [0,02%]
- reference.com/artid... [0,02%]
- en.wikipedia.org/wik... [0,00%]

Arquivo de entrada: TCC ISABEL E VITÓRIA.docx (3844 termos)

Arquivo encontrado	Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
edsys.in/classroom-challenges-according-...	2478	7	0,11	Visualizar
pt-br.facebook.com/uri/fw1	482	4	0,09	Visualizar
consumersearch.com/family-pets/school-su...	3449	3	0,04	Visualizar
lifepersona.com/dyslafia-symptoms-causes...	2924	3	0,04	Visualizar
hoot.com/dyslafia	1004	2	0,04	Visualizar
questionsanswered.net/article/top-10-hig...	653	2	0,04	Visualizar
questionsanswered.net/article/10-top-boa...	536	1	0,02	Visualizar
fw.uri.br	396	1	0,02	Visualizar
reference.com/article/back-school-d05a81...	359	1	0,02	Visualizar
en.wikipedia.org/wiki/Dyslafia	352	0	0,00	Visualizar